

Após o aprendizado a memória passa por um processo de estabilização conhecido como consolidação. A reativação de uma memória pode torná-la novamente lábil, sendo necessário outro evento de estabilização, chamado reconsolidação. Uma tarefa comportamental amplamente utilizada em estudos de memória é a tarefa de esquiava inibitória (EI), na qual o animal associa a descida de uma plataforma a um estímulo aversivo. Os mecanismos moleculares necessários para a consolidação da memória aversiva de EI são bem compreendidos, entretanto pouco se sabe sobre a reconsolidação da memória nessa tarefa comportamental. Uma estrutura importante para a consolidação deste tipo de memória é a amígdala basolateral (ABL). O presente trabalho tem o objetivo de verificar a dependência de síntese de mRNA e de proteínas na reconsolidação da memória de EI na ABL. Ratos foram operados por cirurgia estereotáxica para implementação bilateral de cânulas na ABL que permitiram a administração de cicloheximida, um inibidor de síntese protéica, DRB, um inibidor de síntese de mRNA, ou veículo. Durante o treino, os animais foram colocados em uma plataforma e após descerem receberam um choque e seu tempo de descida foi medido. Um dia após o treino foi realizada a reativação da memória, na qual o animal retornou a caixa de EI, entretanto não recebeu o choque ao descer da plataforma. Imediatamente após a reativação foi feita a infusão do fármaco ou veículo. Dois testes (1 e 10 dias após a reativação) foram realizados para analisar a retenção da tarefa comparando os tempos de descida da plataforma entre os grupos. Os resultados preliminares indicam que a inibição de síntese de mRNA após a reativação não afeta a reconsolidação da memória de EI, enquanto a inibição de síntese protéica tem um efeito sobre a reconsolidação que pode ser observado no teste após 10 dias da reativação.